

Capítulo 88 - DOI:10.55232/1084002088

**UM LADO POUCO CONHECIDO DAS EXPERIÊNCIAS DOS
PROFISSIONAIS DA ONCOLOGIA**

Gabriel Lopes Leite, Anamaria Souza Cardoso, Eduardo Silva Xavier, Julia Rebello Souto, Kevin Lourenço Bridges, Letícia Layla Gomes Rocha, Vanessa de Oliveira Passos

UM LADO POUCO CONHECIDO DAS EXPERIÊNCIAS DOS
PROFISSIONAIS DA ONCOLOGIA

Introdução: A saúde mental ou física tornou-se uma pauta importante a ser discutida, principalmente em casos em que pessoas que levavam uma vida normal, tiveram alteração cotidiana após acontecimentos traumáticos, relativos às doenças oncológicas. Porém, uma realidade pouco estudada é a saúde mental de profissionais que tratam de pessoas com câncer. Objetivo: Conhecer sobre a experiência de profissionais que lidam com pacientes oncológicos discutindo a importância de mais estudos a respeito. Métodos: Realizou-se uma pesquisa de natureza exploratória, com pesquisa bibliográfica como procedimento técnico de coleta de dados. Foram utilizadas produções documentais sobre o conteúdo, sobretudo artigos e publicações periódicas pertinentes ao tema. Resultados: Falar sobre as consequências do câncer ainda é algo muito difícil para as vítimas, mas falar das mesmas para os profissionais ainda é algo pouco discutido. Corroborando com Bordignon et al. (2015), uma vertente apontada pelos autores, além de pouco observado por todos é a satisfação dos profissionais com o processo de tratamento, já que estes julgam proporcionar um relacionamento satisfatório tanto ao paciente quanto ao acompanhante. Dessa forma é observado por eles que esse fator está diretamente relacionado a questões individuais como o prazer que é ajudar o outro, oferecendo uma vida mais confortável ou mesmo a quesitos religiosos retomando a empatia e o potencial de visualização da própria finitude, a partir da finitude do outro. Também ressaltado na pesquisa de Bondía (2002 apud CURY; OLIVEIRA, 2016), a experiência de cuidado com pacientes oncológicos pode ser uma experiência ligada à paixão, pois assumir o tratamento de pacientes oncológicos, demonstra uma vocação que não é comum em qualquer profissional da saúde, sendo crucial a valorização e o investimento em casos, tanto para o profissional, quanto para o tratamento humanizado do paciente. Ademais, Cury e Oliveira (2016), ressaltam essa importância dos benefícios que o papel do profissional pode proporcionar ao paciente oncológico, pois por meio da forma com que eles se relacionam com o paciente, conseguem ajudá-lo. Tais benefícios não se restringem apenas ao paciente, se estendem também para o profissional com o comportamento de tolerar as frustrações inerentes das atividades. Tal característica ou habilidade que os mesmos só conseguem identificar pela experiência, não sendo adquirida a partir da própria formação. Conclusão: A partir disso, conclui-se que não há o encontro entre duas pessoas sem que ambas sejam expostas a uma possibilidade de transformação e evolução, diante disso, a experiência do cuidado não precisa ser necessariamente traumática ou debilitante como muito é pensado pelas pessoas comuns. Entretanto, essa pesquisa feita não tem a pretensão de mostrar a dessensibilização dos

profissionais acerca do tema, mas sim apontar um lado da experiência profissional pouco comum aos olhos da sociedade e promover uma reflexão mais ampla do assunto tratado. Não tendo o câncer como problema, mas ressaltando como isto afeta a vida do profissional, sendo um assunto ainda pouco discutido.

Palavras-chave: Profissional, Oncologia, Psicologia.

Referências Bibliográficas:

OLIVEIRA, A. E.; CURY, V. Cuidar em oncologia: uma experiência para além do sofrimento. Memorandum: Memória e História em Psicologia, v. 31, p. 237-258, 2 jul. 2017.

BORDIGNON, M. et al. (In)satisfação dos profissionais de saúde no trabalho em oncologia. Revista Rene, v. 16, n. 3, p. 398-406, maio/jun. 2015. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2015.